

## **PROJETO “SAÚDE EM FOCO”: FERRAMENTA DIGITAL COMO MÉTODO DE COMBATE AO NEGACIONISMO E A FAKE NEWS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.**

ISADORA UGOSKI DAMÉ<sup>1</sup>; LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA<sup>2</sup>, GIANLUCA PEREIRA TAVARES<sup>3</sup>; ALESSANDRA GASPAROTTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – isadora.dame03@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – luanvalins@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – gianluca.tavares@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto “Saúde em Foco”, proposta coletiva desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Diversidade e Tolerância (DT) visa levar para a comunidade externa através de uma ação de extensão educação em saúde por meio de temas simples, objetivos e com qualidade verificada de informação. Este projeto foi elaborado pensando na crescente onda de FAKE NEWS que se espalham facilmente por meio das redes sociais na atualidade. A transmissão de informações e a propagação de fake news se dá principalmente por meio de conhecidos, parentes, colegas de trabalho e/ou faculdade, onde a informação é transmitida e não há checagem da informação e a veracidade do fato passa despercebida.

O impacto das fakes news na saúde pública, foco do projeto, é tão importante, que o Ministério Público Federal (MPF) atribui a elas queda de aproximadamente 75% nos índices de imunização desde 2016 (CUNHA, 2020). Os diversos exemplos que podem ser utilizados para elucidar isso vão desde a vacina para a febre amarela, HPV e com maior gravidade a COVID-19 durante a última pandemia de 2020, onde devido às informações falsas espalhadas na rede diminuiu a adesão da população aos imunizantes.

O negacionismo em saúde, por sua vez, manifesta-se em uma recusa generalizada em aceitar evidências científicas amplamente alimentadas por narrativas falsas que circulam na internet. VIJAYKUMAR; JIN; VANDERSLOTT (2021) exploram o papel das redes sociais na disseminação de desinformação e como isso afeta a saúde pública. Projetos como o “Saúde em Foco” desempenham um papel essencial ao desmistificar essas crenças incorretas e fornecer evidências científicas de maneira acessível, contribuindo para o aumento da confiança pública em instituições de saúde e em práticas baseadas em evidências, além de aproximar a Universidade Federal de Pelotas da população em geral.

Neste cenário fértil para a proliferação das fake news e propagação do negacionismo, mostra-se importante fomentar ações que visem levar informações de qualidade para a população de forma fácil e descomplicada, e que cheguem facilmente ao corpo social. Além disso, com o envolvimento dos estudantes do PET DT nesta iniciativa, se estimula a formação desses discentes enquanto futuros profissionais, já que de acordo com FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO (2019), as ferramentas e os ambientes virtuais já são reconhecidos como cenário de aprendizagem e trabalho em saúde, ou seja, já se trabalha pela inserção dos petianos em um cenário de formação e difusão de saúde.

Assim, o projeto “Saúde em Foco” visa não apenas fornecer informações corretas, mas também combater ativamente o negacionismo científico e a desinformação, problemas que se mostram especialmente graves em um país como

o Brasil, que figura entre os maiores consumidores de redes sociais no mundo (XAVIER et al., 2020).

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa desenvolveu-se no âmbito do projeto "Saúde em Foco", que visa a produção e divulgação de materiais explicativos relacionados a temas das ciências da saúde, com linguagem acessível e interativa, que busca informar a população sobre questões de alta relevância para a saúde pública. A atividade envolve discentes dos cursos de Nutrição, Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional, integrando seis bolsistas do Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET DT), que participam da criação dos conteúdos.

O projeto é estruturado em diferentes fases, que incluem a pesquisa teórica, produção de materiais interativos e disseminação do conteúdo. A etapa de produção dos materiais explicativos envolve a criação de *cards* e outros conteúdos interativos, elaborados para divulgação periódica nas redes sociais do PET DT. Esses materiais são desenvolvidos com uma identidade visual própria, facilitando a identificação pelo público-alvo e associando visualmente os conteúdos aos temas de saúde abordados. Cada post é acompanhado de referências bibliográficas, visando garantir a confiabilidade e a transparência da informação divulgada.

Para embasar a discussão teórica deste resumo e oferecer um panorama atual sobre os desafios enfrentados, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica nas seguintes bases de dados: Google Scholar, PubMed e SciELO. Na revisão sistemática, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos MeSH (Medical Subject Headings): "Fake News", "Educação em Saúde", "Promoção da Saúde" e "Negacionismo Científico". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a relação entre desinformação e saúde pública. Além disso, foram consultados documentos oficiais, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028, disponibilizados nos portais oficiais do governo brasileiro.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Projeto "Saúde em Foco" vem gerando impactos significativos tanto no meio acadêmico quanto na sociedade, ao disseminar informações científicas de forma acessível e interativa. Em um contexto onde a proliferação de fake news e o crescimento do negacionismo científico ameaçam os esforços de promoção da saúde, o projeto assume um papel fundamental no combate à desinformação, alinhando-se com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e outras políticas de saúde digital do Brasil.

A disseminação de fake news no campo da saúde representa um desafio global, que foi intensificado durante a pandemia de COVID-19. Informações falsas sobre vacinas, tratamentos e práticas de saúde pública têm minado a confiança da população em fontes confiáveis e retardado a adoção de comportamentos preventivos, como destaca CUNHA (2020). De acordo com a PNPS, a promoção da saúde exige não apenas a disseminação de informações corretas, mas também o

enfrentamento ativo da desinformação, que pode agravar vulnerabilidades preexistentes e perpetuar comportamentos de risco. O “Saúde em Foco” contribui diretamente para esse objetivo ao fornecer conteúdos baseados em evidências científicas, voltados para o público geral, com temas como prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), terapia assistida por animais, hepatites virais e saúde da população LGBTQIAPN+.

A desinformação em saúde tem consequências diretas e graves, como discutido no artigo de OLIVEIRA (2020), uma vez que compromete o comportamento individual e coletivo diante de crises de saúde pública. O projeto busca combater essas consequências por meio da produção de conteúdos didáticos e interativos nas redes sociais adaptando as informações para uma linguagem acessível, o que contribui para reduzir o impacto das Fake News e espalhar informação confiável na rede. Isso vai ao encontro das recomendações da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), que incentiva o uso de plataformas digitais para garantir a disseminação de informações confiáveis e acessíveis.

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) e a ferramenta Conecte SUS são exemplos de como o Governo Brasileiro vem tentando implementar tecnologias para melhorar a promoção da saúde e combater a desinformação. O “Saúde em Foco” se alinha a essas estratégias, utilizando as redes sociais como meio para alcançar um público diversificado e distribuir conteúdo de qualidade, enquanto tenta combater as informações falsas que circulam nestas plataformas. No entanto, como apontado por XAVIER et al. (2020) o desafio das Fake News exige uma resposta rápida e contínua, algo que ainda enfrenta limitações devido ao alcance digital desigual e à própria velocidade com que essas informações falsas se disseminam.

Além disso, conforme destacado por SALA et al. (2020), embora o uso de redes sociais para a disseminação de informações científicas seja uma prática eficaz, sua eficácia depende de uma integração mais ampla com as infraestruturas digitais de saúde, como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que facilita o acesso a dados confiáveis sobre saúde. Ainda assim, a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS) destaca a importância de uma abordagem estratégica no uso de tecnologias para a promoção da saúde, algo que o projeto busca incorporar ao trabalhar com ferramentas digitais para amplificar seu impacto.

Apesar dos avanços, o “Saúde em Foco” enfrenta desafios significativos relacionados à exclusão digital, que afeta uma parte considerável da população. RIBEIRO et al. (2021) sublinham que a exclusão digital ainda é uma barreira no Brasil, especialmente em áreas rurais e entre populações de baixa renda, limitando o alcance de iniciativas de saúde pública baseadas em tecnologias digitais. Assim, é necessário que projetos como o “Saúde em Foco” ampliem suas estratégias para alcançar também essas populações, colaborando mais de perto com programas governamentais como o Conecte SUS, que visa democratizar o acesso à saúde digital.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Em resumo, o Projeto “Saúde em Foco” se posiciona como uma iniciativa essencial no combate à desinformação e ao negacionismo na área da saúde. Através de uma abordagem educacional que segue as diretrizes da PNPS, do

ConecteSUS, e das Políticas de Saúde Digital Brasileira, o projeto contribui para o enfrentamento de um dos maiores desafios atuais em saúde pública: a proliferação de Fake News e o enfraquecimento da confiança nas práticas científicas. No entanto, para aumentar seu impacto, será necessário integrar ainda mais suas ações às políticas públicas de saúde digital e ampliar seu alcance para as populações mais vulneráveis à exclusão digital.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, W. T. FAKE NEWS: AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 81–102, 31 mar. 2020.

VIJAYKUMAR, S.; JIN, Y.; VANDERSLOTT, S. DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19: IMPACTOS, DESAFIOS E RESPOSTAS PARA A SAÚDE PÚBLICA. CAPÍTULO 12. 2021. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2021/02/L6-cap12.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2024.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 106–115, ago. 2019.

XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 261–282, ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_saude\\_digital\\_Brasil.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, T. M. DE. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5374, 23 dez. 2020.

SALA, F. et al. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza (CE), v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020.

RIBEIRO, M. M. et al. Capacidades estatais em tecnologias de informação e comunicação dos estados e exclusão digital no Brasil. **Uma Agenda em (Re)construção : os estados no federalismo brasileiro**, n. 30, p. 87–99, 3 dez. 2021.